

Monitoria: relato de experiência na disciplina dança
Monitoring: report of experience in the dance discipline

Recebimento dos originais: 25/03/2019

Aceitação para publicação: 08/04/2019

Thaís Maria da Silva

Graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco
Instituição; Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Rua Cônego Luís do Monte, nº 31 A- Livramento, Vitória de Santo Antão- PE,
Brasil

Email: thais.cabral.silva@hotmail.com

Adriano Florencio da Silva

Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco
Instituição; Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Rua quipapa nº 48 - Alto da mina , Olinda - PE, Brasil

Email: adrisilvaflorencio@gmail.com

Flávio Campos de Moraes

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Pernambuco
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Rua Queiroz Pedroso, número 1000 - Bairro Matriz, Vitória de Santo Antão-PE,
Brasil

Email: Flavio_camposmoraes@hotmail.com

RESUMO

A monitoria é definida como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar os conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Sendo assim, ela surge no anseio de fornecer uma estratégia pedagógica que vise melhorar o entendimento dos alunos com relação aos conteúdos que são trabalhados dentro da sala de aula e por isso é compreendida também como uma modalidade de ensino e aprendizagem. O presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de monitoria na disciplina de Dança 1, ofertada pelo curso de Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória. Trata-se de uma pesquisa descritiva, onde através de relato de experiência sistematizamos nossas ações. A disciplina é ofertada no quinto período do curso e tem carga horária total de 72 horas, distribuídas em aulas teóricas e práticas. Os conteúdos da disciplina eram ministrados a partir de uma abordagem teórica e prática. Nos resultados e discussão discorremos sobre: A liberdade e autonomia; Teoria e prática; o fazer avaliativo e Criando redes de comunicação. A experiência na monitoria proporcionou experiências e aprendizados singulares, onde pode-se refletir constantemente a teoria e prática docente, reafirmando a identidade docente. Entendemos que juntos, docente, monitor e discentes, podemos ir além do que foi aprendido em sala de aula e posteriormente realizar intervenções numa perspectiva reflexiva e dialógica com os alunos.

Palavras-chave: Educação, dança, monitoria.

1 INTRODUÇÃO

Têm se tornado cada vez mais complexas e diversificadas as atividades direcionadas a docência no ensino superior, em decorrência de novas demandas direcionadas aos docentes, de modo que as academias têm enfrentado vários desafios pelo fato das instituições formadoras não se preocuparem com a formação do docente para o ensino superior, deixando essa responsabilidade para os cursos de pós-graduação, que na maioria das vezes preocupam-se em formar pesquisadores ao invés de docentes (SANTOS, 2007).

O exercício da monitoria é construído através da relação entre o monitor e o professor da disciplina, que por sua vez é o orientador da ação da monitoria. Esta relação é necessária para que a intervenção do monitor e todas as atividades que venham a ser realizadas estejam ligadas diretamente com o plano de ensino da disciplina. O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino (PROACAD/UFPE, 2018). A atividade de monitoria fomentou o desenvolvimento da disciplina, onde os discentes foram assistidos pelo monitor, tirando dúvidas e foram auxiliados em eventuais dificuldades durante o curso, numa relação dialógica constante “monitor-professor (orientador)”.

A discussão de nosso relato está fundamentada nas ideias de liberdade e autonomia de Jean Sartre (2001) nos fundamentos educacionais de Freire (2002) e nas propostas de avaliação, ensino e aprendizagem de Jansen Silva (2014).

Destarte, o presente trabalho objetiva descrever a experiência de monitoria na disciplina de dança 1 vinculada ao curso de bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória.

2 METODOLOGIA

O presente relato trata-se de uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

A experiência da monitoria ocorreu na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico de Vitoria (CAV), com a disciplina de Dança I do curso de

Bacharelado em Educação Física. A disciplina de dança compõe uma carga horária total de 72h. Foi desenvolvida no segundo semestre de 2017. A disciplina preocupou-se em apresentar aos discentes, embasamentos teórico-práticos, realizando resgates históricos e mostrando as origens da dança no mundo, perpassando pelos períodos: pré história, história antiga, medieval e contemporânea e as funções da Dança em cada um destes períodos. A disciplina não teve a pretensão de alcançar o aperfeiçoamento técnico dos discentes no universo da dança, mas promover o máximo de experiências e oportunidades, agregando a sua corporeidade novos saberes e experiências educacionais (REZENDE, 2017). Os conteúdos trabalhados sempre atrelavam teoria e prática, numa perspectiva de ação futura na academia e/ou comunidade, afim de, despertar nos discentes a ação-reflexão-ação nas suas intervenções em diferentes contextos.

A disciplina foi desenvolvida com aulas expositivas numa perspectiva dialógica, sempre buscando resgatar dos discentes suas contribuições com os temas apresentados, sendo alguns deles: Dança criativa, danças folclóricas, danças populares regionais e também danças de salão, e aulas práticas que visam à apresentação e vivências de passos básicos do ritmo trabalhado. A construção das aulas também se fundamenta em pesquisas sobre importantes pesquisadores e influenciadores no que hoje conhecemos como dança, como Rudolf Laban e construções de resenhas críticas sobre artigos, afim de, estimular a ação da pesquisa, leitura e escrita além do espaço de sala de aula.

No que se referem às ações da monitoria, estas foram divididas em dois tipos de ações, em primeira instancia na construção do plano de ensino da disciplina, lhe foram atribuídas aulas a qual ficaria responsável por ministrá-las, sendo suas intervenções temas que lhe foram apresentadas quando discente da mesma. Estas suas primeiras ações foram apresentadas antes do semestre pelo professor para que já estivesse ciente e para que se preparasse. Como segunda ação, coube a monitora a frequência nos dias de aula da disciplina, auxiliando o professor quando necessário e a criação de uma relação dialógica com a turma, sendo ela presencial naqueles momentos de aula, em outros horários para solucionar problemas e dúvidas, ou até mesmo em grupos de redes sociais com o objetivo de contribuir nas elaborações dos seminários.

3 REALIZANDO INTERVENÇÕES NO ÂMBITO DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

No que diz respeito às aulas ministradas tive (como monitora) total liberdade e autonomia na elaboração e execução das vivencias. A primeira intervenção ocorreu com a

vivência prática da dança Maracatu de baque virado e coco, ritmos folclóricos característicos do Nordeste, que tinha como objetivo ser base para um futuro seminário que seria solicitado a um grupo de alunos da disciplina. As aulas tiveram como conteúdos a serem trabalhados, os passos básicos de ambos os ritmos, no qual os do Maracatu foram: a marcha do rei e rainha, baiana veia, picadinho, baiana nova e abaianado. Enquanto que as bases para o ritmo do coco foram à marcação calcanhar e marcação ponta. Lembrando que, a nomenclatura dada para os passos em questão foram criados como forma de estratégia didática para melhor fixação destes, pois não existe na literatura a sistematização dos nomes dos passos da dança coco.

Posteriormente ocorreu à intervenção do frevo, ritmo característico do Recife. Seguindo a mesma proposta da intervenção anterior, a aula foi construída com a intenção de contribuir para futuros seminários sobre o tema. Desenvolvemos os seguintes passos: do folião, saci, ferrolho, engana povo, pontilhado, ponta calcanhar, bêbado, tubarão e tesoura.

As duas primeiras intervenções até então ocorreram de maneira em que os passos eram detalhados, fazendo relação com os conhecimentos construídos junto com o professor nas aulas que antecederam a esta, como os referenciais dos planos alto, médio e baixo, gestos e transferências de peso. No entanto, na terceira intervenção o tema trabalhado exigiu uma estratégia diferente das duas adotadas nas aulas anteriores. O conteúdo trabalhado foi o axé, ritmo que não possui na sua característica a definição de passos básicos, e sim movimentos que frequentemente se observa. Para atender as necessidades da disciplina, a aula foi construída a partir de coreografias propostas em sala pela monitora, objetivando a vivência do ritmo por parte da turma. A atividade da monitoria não se limitou a apenas intervenções, orientação e tirar dúvidas em momentos a parte das aulas, mas também nas ações de avaliação nos posicionando nos trabalhos apresentados pela turma durante o semestre. A avaliação se constituía nas análises dos seminários teóricos e práticos, que junto ao professor ao fim de cada trabalho fez suas considerações acerca do que foi exposto, dando sugestões e apontando o que foi positivo e negativo. O ato de avaliação seguiu os critérios de avaliação sugeridos pelo professor, que tinham como alguns elementos de pontuação se houve busca da monitora, dedicação do grupo, divisão adequada de tarefas, domínio do conteúdo abordado, uso de imagens e vídeos adequados quando foram seminários teóricos, e uso de no mínimo três dinâmicas e passos básicos quando os seminários foram práticos.

4 REUNIÕES PERIÓDICAS MONITOR-ORIENTADOR - FUNDAMENTANDO O PROCESSO AVALIATIVO

Para realizar a fundamentação para as avaliações dos discentes, foram realizadas reuniões a cada 15 dias com o professor-orientador. Estas reuniões tiveram como objetivo discussões sobre como ocorre o ato da avaliação, de como avaliar e quais critérios adotar. Baseamo-nos nas idéias de Janssen Silva (2004), que em seu livro intitulado: *Avaliação na Perspectiva Formativa - Reguladora*, discorre sobre as multifacetadas do processo avaliativo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência da monitoria nos conduziu para reflexões sobre a liberdade, a autonomia, o processo avaliativo e as redes de comunicação que iremos discorrer a seguir fundamentados na literatura.

5.1 A LIBERDADE E AUTONOMIA

A liberdade e a autonomia referida nas ações de monitoria tornam o trabalho pedagógico mais prazeroso, pois concordamos com Sartre (2001) que a autonomia é vivenciada pelo Para-si quando este exerce a sua liberdade através das escolhas que ele tem de fazer de si ao longo da sua existência. O ato possibilita ao sujeito vivenciar a sua liberdade. O homem não “é” primeiro, para agir depois: “para a realidade humana, ser é agir, e deixar de agir é deixar de ser” (SARTRE, 2001, p. 587). Entendemos que nosso agir na monitoria ressignificou nosso ser no mundo, com novos olhares para a prática pedagógica e na relação monitor-orientador.

5.2 TEORIA E PRÁTICA

Visualizamos as abordagens teóricas e práticas enquanto monitora da disciplina dança 1, de acordo com a proposta educativa de Freire, que vai ao encontro de uma sistemática inter-relação entre teoria e prática, apresentada como práxis pedagógica. Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autêntica, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a

liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38). A relação efetiva entre teoria e prática leva a uma ação consciente, Freire insiste na educação como conhecimento crítico, pois, somente através de um posicionamento da consciência crítica, é que o sujeito terá noção da realidade e capacidade de comprometer-se em transformá-la. Por outro lado, a busca do entendimento do processo avaliativo, nos apontou caminhos mais amplos nesse contexto em nosso fazer.

5.3 O FAZER AVALIATIVO

Em nosso encontro com o professor-orientador e na sala de aula, buscamos enxergar o processo avaliativo de maneira ampla, que transcende ao fazer uma prova escrita unicamente, ou apresentar um seminário. O fazer avaliativo concretiza-se em função dos objetivos do trabalho pedagógico, isto é, a intencionalidade da avaliação depende da intenção da ação docente como um todo. Portanto, a avaliação não é um processo em si mesmo, não é um fim, por isso não se dá aula para se avaliar ao final, mas se vivencia aula avaliando-se para melhor compreender os limites e avanços constituintes das situações didáticas (Silva, 2014).

Nessa perspectiva, a avaliação formativa reguladora está pautada numa visão pedagógica libertadora (FREIRE, 1986). Com isso, exige-se que a materialização do processo avaliativo seja vivenciada através de uma diversidade de instrumentos. Essa característica favorece a “coleta de um maior número e variedade de informações sobre o trabalho docente e os percursos de aprendizagens” (SILVA, 2003, p. 14) em função de se decifrarem as singularidades dos contextos e dos agentes educacionais. Quanto maiores e mais diversificadas forem as informações coletadas pela avaliação, maior também será a possibilidade de intervenções didáticas que dialoguem com as aprendizagens encontradas.

5.4 CRIANDO REDES DE COMUNICAÇÃO

Como forma de ampliar o tempo pedagógico e os encontros fora da sala de aula, criou-se um espaço de diálogo entre monitor-aluno por meio das redes sociais (facebook e whatsapp), que possibilitou ampliar o processo de construção da disciplina, possibilitando uma melhor assistência aos alunos por parte da monitoria. Teixeira (2008) enfatiza a ideia de rede, que se forma pelas relações estabelecidas, sujeitos, saberes, suas conexões e

interconexões. Na rede, cada fio é tecido com o objetivo de formar o todo, passando pelas etapas das ligações e construção de uma configuração.



Figura 1. Aula proposta pela disciplina no projeto de extensão Envelhecer com Qualidade.



Figura 2 – Final de uma das aulas da turma.

6 CONCLUSÃO

A experiência na monitoria proporcionou experiências e aprendizados singulares, onde se pode refletir constantemente a teoria e prática docente, reafirmando a identidade docente. Entendemos que juntos, docente, monitor e discentes, podemos ir além do que foi aprendido em sala de aula e posteriormente realizar intervenções numa perspectiva reflexiva e dialógica com os alunos. O exercício de monitoria na disciplina de dança 1 auxiliou na obtenção novas experiências, ao possibilitar rodas de diálogo oficinas construtivas junto ao orientador e os discentes. Assim, foi de grande significado esta experiência, que proporcionou o compartilhamento de conteúdos a respeito da prática docente, metodologias e processo avaliativo. Percebeu-se que utilizar redes sociais pode vir a acrescentar muito na forma como se constrói a comunicação e a avaliação extramuros da universidade.

REFERÊNCIAS

- RESENDE, Catarina et al. Que lugar para a corporeidade no cenário dos saberes e práticas psíquicas? *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 29, n. 2, p. 89-95, 2017. <doi: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i2/2330>>. Acesso em 04 de junho de 2018.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16. ed. Rio de Janeiro, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MENDEZ, Juan Manuel. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, Mirza Medeiros dos Santos. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada: Ensaio de ontologia fenomenológica*. 20.ed. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2001. 782 p.
- SILVA, Janssen Felipe da. *Avaliação na perspectiva formativo-reguladora*. 2.ed. Recife: Mediação, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2008.
- PROACAD - Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos/ diretoria de gestão acadêmica coordenação de apoio acadêmico - UFPE, edital n. 06/2017, programa institucional de monitoria 2018.1.